

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Notícias

Class.: 62

Data: 05.05.82

Pg.: _____

**Nenhuma Solução Ainda
Para Ataques a Colonos**

Ainda não houve nenhuma solução concreta para acabar com os ataques armados de índios cadiveus, que estariam sendo incitados por brancos, contra posseiros e lavradores na região de Morraria, município de Bodoquena (MS), onde há grande temor de novos ataques e incêndios de residências. O delegado regional da Funai, Coronel Amaro Barbeitas, depois de diversos dias na área, retornou a Campo Grande, mas não prestou nenhuma declaração à imprensa, tendo mantido uma longa reunião na sede local da Polícia Federal.

DIMINUIÇÃO DE RESERVAS

O Governador de Roraima, Jorge Teixeira, voltou a sustentar que "existe muita terra para pouco índio", ao participar, em Cuiabá, do I CONSOA — Congresso sobre a Ocupação da Amazônia. Assinalando que isso não significa ser contra o indígena, insistiu que a Funai deve reduzir as áreas indígenas em seu Estado, considerando "um absurdo" que ocupem um total de 200 mil hectares. Segundo ele, cinco hectares seriam suficientes para cada índio.

A posição do governador de Rondônia recebeu o apoio de seu colega de Mato Grosso, Frederico Campos, também presente ao encontro: "Apoio mesmo essa posição, porque quando o Coronel Paulo Moreira Leal assumiu a presidência da Funai disse-me, através de um telefonema, que não criaria novas reservas sem antes consultar o Estado. E o que aconteceu? Desde que assumiu, já criou a reserva do Vale do Guaporé e recentemente outra no Araguaia".

Em seu pronunciamento, o governador de Rondônia manifestou o temor de que ocorra um "grande conflito social" em seu Estado. Os colonos, alertou, já estão invadindo as áreas dos índios e o gravamento desse processo é inevitável. Admitiu, porém, que sua proposta de solução causa polêmica. No entanto, afirmou que se considera "um homem corajoso", pois sabe que outros Estados defendem a mesma posição, mas têm medo de levantar o assunto, por causa da interferência de políticos e outras pessoas que vêem a questão indígena de uma forma ainda muito apaixonada.

Ele entende que o mini-

fúndio é a maneira mais racional de ocupação, especialmente em seu Estado. "Rondônia tem características completamente diferentes dos outros Estados amazônicos", admitiu, já que o ex-território conta com 70 por cento de terras cultiváveis. Na Amazônia, continuou, o minifúndio não pode desmatar, porque onde isso ocorre o terreno "vira areia".

Teixeira ainda informou que Rondônia recebe anualmente uma média de 80 mil pequenos agricultores, cuja chegada é desordenada. E sugeriu que o Governo Federal organize uma seleção dos migrantes antes de entrarem no Estado, levando em conta as reais necessidades de cada um deles.

O Governador de Mato Grosso, Frederico Campos, por sua vez, também declarou que o índio deve integrar-se ao sistema de produção. "deve ser elemento que produza como nós o fazemos". Criticou a legislação de ocupação da terra, e ainda assinalou que a iniciativa particular é que deve promover a ocupação da Amazônia, pois assim a atividade não correria o risco de sofrer alterações e retardamentos com a mudança de governo.